

Introdução

1. INTRODUÇÃO

A “feminização” da aids tem sido bastante relatada pela literatura e representou a entrada da mulher na rede de causalidade da epidemia, sendo relacionada ao aumento da incidência de casos pela transmissão vertical. Há uma grande preocupação, em nível mundial, quanto à transmissão vertical do HIV, pois o número de crianças infectadas continua crescendo. Dentro desta realidade, é necessário estudar a doença, para melhorar as condições de vida e de sobrevivência dos portadores, especialmente as crianças infectadas.

Alguns estudos têm mostrado que a experiência de cárie e de gengivite nas crianças HIV+/aids é elevada e, atribuída aos vários fatores determinantes na esfera do comportamento, do estilo de vida, do estado fisiológico do hospedeiro, da exposição aos agentes microbiológicos e da organização dos serviços de saúde, cujo efeito pode ser modificado através de programas de atenção primária. A prevenção, na maioria das vezes, está condicionada ao controle dos fatores determinantes tradicionais, isto é, a microbiota, o substrato e o hospedeiro (modelo ecológico), mas pode ser idealizado um programa de prevenção que aborde os valores sociais, como o nível socioeconômico, os valores culturais, o meio ambiente físico e social e o acesso aos serviços de saúde.

Apesar da multiplicidade de fatores causais da cárie ser reconhecida pelos dentistas, observa-se que a prevenção continua centrada na mudança de comportamento, no controle de dieta e, principalmente, na higiene bucal adequada. Os fatores comportamentais e sociais (descrição sócio-econômica, percepções, conhecimentos e informações, grupos de pressões e mudanças de comportamento) podem interferir de maneira significativa na saúde bucal e devem, portanto, ser estudados com critério, a fim de se traçar um perfil real da população alvo.

Sabe-se que existe uma grande parcela de influência das mães no estado de saúde dos seus filhos, principalmente na saúde bucal. O termo

“saúde bucal infantil”, não pode ser usado sem relacionar-se à importância da figura materna no papel de “cuidadora” na promoção de instalação de bons hábitos de higiene, e modificação de hábitos deletérios. Ao assumir o papel de “socializadora” do indivíduo, a mãe torna-o autônomo no cuidado, na medida que este se desenvolve e adquire habilidades para praticar hábitos de higiene sem a supervisão materna. No entanto, na literatura, os termos usados como sinônimos de qualidade de vida, tais como, felicidade, satisfação de vida, são componentes importantes no papel de cuidadora da mãe, pois se relacionam com a mudança de comportamento e percepção. Diante dos diversos problemas causados pelo estado de soropositividade, muitas mães podem avaliar o cuidados com a saúde bucal como não tendo tanta importância.

Cabe aos diversos profissionais que militam no campo da saúde, o conhecimento dos aspectos específicos da infecção pelo HIV em crianças, sem deixar de levar em conta que, o acolhimento do pequeno paciente e da sua família é fundamental na humanização das relações paciente/profissional, com foco não só na doença, mas também no ser humano, proporcionando apoio fundamental na escolha dos meios de fornecer a estes pacientes um melhor prognóstico com uma maior sobrevida e, aos seus responsáveis, mais tranquilidade e motivação.